

Ciniform ONLINE

EDIÇÃO 337 | ANO 4 | 29.1.2024 | **INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE**



JARDIM EUROPA
MEDICAL CENTER



O mais moderno Centro Médico de Aracaju, você aluga na VALOR.

@valorimobiliaria



BAIXE NOSSO APP

www.valorimobiliaria.com.br

20 ANOS VALOR

79 3226.4222

ELEIÇÕES 2024

DANIELLE SURGE COMO “CORINGA” ENTRE GOVERNISTAS EM ARACAJU



Secretária se filia ao MDB e poderá disputar a eleição de 2024 tanto como prefeita quanto como vice





www.deso-se.com.br/tarifa-social



Tarifa Social

DESO



Menu

Institucional

Desconto que

faz a diferença

Ouvidoria

Nossas Agên

Quadro Tarifário

Tarifa Social

Consultar Protocolo

DESO Vida

Manual de Serviços

Requerimento de Documentos

Indicadores

Meio Ambiente



Acesse o QR code ao lado ou

deso-se.com.br

e faça sua solicitação.

3142 3000



DESO
COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE

Cinform

ONLINE



DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

37 ▶ A erosão do poder de compra do brasileiro em 10 anos

O SOM DA HISTÓRIA

41 ▶ “Laranjeiras: Um Compromisso com a Cultura e Identidade Sergipana”

FILOSOFIA & POLÍTICA

49 ▶ Que educação queremos em 2034?

CAFÉ COM HISTÓRIA

70 ▶ Eleições presidenciais nos Estados Unidos

**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO
AQUI E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**



Elenaldo Santana (79) 99949-9262

 **Email:** comercial@cinformonline.com.br

ENTRE EM CONTATO E FAÇA-NOS UMA VISITA (79) 3304-5414



Centro Integrado de Saúde

Fernando Carvalho

O **bem-estar** da família comerciária está aqui.

Chegou o **Centro Integrado de Saúde Sesc**.
Uma nova unidade que traz uma **clínica odontológica**, com consultórios individuais e uma ampla **academia de ginástica**, com salas de pilates e spinning. Tudo isso em um ambiente moderno e confortável para você.

Rua Dom José Thomáz, 259
Bairro São José • 79 3213.2723
Aracaju/SE

SESC Fecomércio
Senac

Cinform
ONLINE



EDITORIAL

Edvar Freire Caetano | jornalista DRT | 591/SE
jornalismo@cinformonline.com.br



DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DA NOVA ESTRATÉGIA DA UNIÃO EUROPEIA PARA O BRASIL

A recente decisão da União Europeia (UE) de reavaliar e restringir suas exportações de tecnologia sensível e os investimentos estrangeiros em áreas estratégicas, conforme delineado no relatório da Comissão Europeia de 24 de janeiro, representa um ponto de inflexão significativo nas dinâmicas geopolíticas e econômicas globais. Esse movimento, embora menos ambicioso do que as expectativas iniciais, sinaliza uma mudança gradual, mas firme, na política externa e



econômica europeia. Este editorial busca analisar o impacto potencial dessas medidas sobre o Brasil, um parceiro comercial importante tanto para a UE quanto para os países envolvidos, como China e Estados Unidos.



Uma estratégia equilibrada e flexível será essencial para o Brasil, a fim de maximizar as oportunidades e minimizar os riscos associados a essas mudanças no cenário global.”

Primeiramente, é crucial entender que a estratégia da UE reflete um despertar para a realidade de que a tecnologia e a economia são terrenos de competição geopolítica intensa. A ênfase na segurança econômica, inspirada pelo modelo japonês, sugere uma abordagem mais unificada e estratégica da UE em relação a investimentos e tecnologia, especialmente em setores como semicondutores, inteligência artificial, computação quântica e biotecnologia.

Para o Brasil, isso implica uma necessidade de reavaliar suas próprias políticas e alianças.

suas relações com China e Estados Unidos neste novo contexto. Qualquer tensão ou realinhamento nessas relações poderá ter repercussões significativas para o comércio internacional e para os investimentos no Brasil. Uma estratégia equilibrada e flexível será essencial para o Brasil, a fim de maximizar as oportunidades e minimizar os riscos associados a essas mudanças.

Em resumo, a estratégia revisada da UE representa um momento crucial para o Brasil reconsiderar suas próprias políticas e alianças em tecnologia e comércio. É uma oportunidade para fortalecer a cooperação com a Europa, mas também um lembrete da necessidade de diversificar parcerias e investir em capacidades tecnológicas próprias. O Brasil, neste cenário global em transformação, deve se posicionar de maneira estratégica para proteger seus interesses nacionais e explorar novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

**VOLTAR PARA**
PRIMEIRA PÁGINA**VOLTAR PARA**
ÍNDICE CADERNOS



ÚNICO NO PAÍS A APONTAR O SENADOR ELEITO EM SERGIPE

ACERTO EXTRAORDINÁRIO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 EM PESQUISAS ELEITORAIS REALIZADAS

CONTATO COMERCIAL

Elenaldo Santana: 📞 (79) 9.9949-9262

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540
Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE



SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



(79) 9.9972 - 8264

(79) 9.3085 - 0554

Email: comercial@cinformonline.com.br



INFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com

**HABACUQUE**
VILLACORTE

YANDRA “ENQUADRA” EDVALDO APÓS FALA “MACHISTA” SOBRE PRÉ-CANDIDATURA

O que era para ser um encontro politizado com setores da imprensa, possivelmente para tentar fortalecer a pré-candidatura a prefeito de Aracaju do secretário de Estado, Luiz Roberto, essa semana, eis que o prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) lançou uma “pérola” contra o desejo da deputada federal Yandra Moura (União Brasil) apresentar sua pré-candidatura à prefeita da capital. Uma declaração descompensada

e desconectada do prefeito que certamente vai dar ainda mais trabalho para sua equipe de marketing reverter tanto desgaste.

Questionado sobre a pré-candidatura de Yandra Moura, o prefeito Edvaldo Nogueira revelou, segundo noticiado pelo jornalista Narcizo Machado, que “ouviu de André Moura (pai de Yandra) uma declaração de possível retirada de Yandra do páreo, caso Luiz Roberto fosse o escolhido. Isso ocorreu em uma reunião realizada seis meses atrás”. Diante da repercussão negativa dessa fala, Edvaldo tentou “justificar” junto a Narcizo dizendo que “na época da conversa com André não havia a pré-campanha de Yandra, como existe hoje”. A “emenda saiu pior que o soneto”!

Não bastava Edvaldo ter sido infeliz no almoço com a imprensa, sua tentativa de corrigir piorou ainda mais a situação. Visivelmente incomodado com a evolução do nome de Yandra Moura, dentro do próprio agrupamento liderado pelo governador Fábio Mitidieri (PDT) e, principalmente, junto ao aracajuano em geral, a impressão

é que o prefeito começa a perceber que o “projeto Luiz Roberto” não evolui e insinua, indiretamente, um veto ao direito de uma mulher, jovem e deputada federal candidatar-se a prefeita da capital. E o pior: sugere uma “interferência” do pai dela!

Assim que tomou conhecimento da fala, em um ato público que promovia no bairro Santos Dumont, ouvindo os anseios daquela comunidade, Yandra Moura demonstrou personalidade e “enquadrrou” Edvaldo Nogueira dizendo que “quem manda na minha vida sou eu! E quem manda no meu mandato são vocês! Respeitem nós, mulheres, e juntas vamos lutar sempre contra o machismo! Mais uma vez sou alvo de um machismo estrutural e de um etarismo sem tamanho porque sou mulher e sou jovem! O gestor deveria tá aqui, discutindo as problemáticas da cidade”.

A fala desastrosa de Edvaldo chama mais atenção pelo fato de ele próprio anunciar que será o coordenador da campanha governista para a PMA! Um coordenador que

VEJA ESSA!

Durante seu “desabafo” no bairro Santos Dumont sobre a fala machista de Edvaldo, Yandra Moura disse que “o papel do gestor é seguir discutindo as problemáticas de Aracaju, ouvindo para avançar e transformar. Essa é a responsabilidade do poder público! E você só alcança essas melhorias olhando no olho das pessoas”.

E ESSA!

“Foi feito um comentário machista e cheio de etarismo contra uma mulher sergipana que não tem uma única falta no plenário da Câmara dos Deputados e que teve quatro projetos aprovados em seu primeiro ano de mandato! Eu gasto a sola dos meus sapatos, eu luto pelos direitos dos que mais precisam nesse Estado”, acrescentou Yandra.

ENGAJAMENTO

Por fim, Yandra Moura enumerou várias mulheres sergipanas que “podem dar uma resposta a quem pensa de forma retrógada! Por que eu sou novinha eu não posso trabalhar? Eu sou dona da minha

própria história e estou muito engajada por vocês”. Haja trabalho e “pagode” para o marketing “abafar”...

SOBRE GLEICE I

Este colunista não vai entrar na discussão se a operação policial era necessária ou não, se teve motivação política ou não; para qualquer tipo de excesso existe a Polícia para investigar e o Poder Judiciário para decidir. Vivemos sob um mundo moderno, é tempo da velocidade da informação e “narrativas políticas” não resolvem nada! Estamos falando de uma jornalista que tem o respeito deste colunista.

SOBRE GLEICE II

Gleice é bastante competente, corajosa e determinada. Conhece as pautas sobre Educação Pública como poucos no Estado e tem todo o direito de questionar, de investigar e denunciar, mas tem que provar! Ela assumiu o “ônus” por adotar seu “jornalismo independente”, mas erra quando se deixa confundir como “jornalista de oposição” e quando explicita seu incômodo com a exoneração.

a emoção. Se estiver certa, será exaltada; se errou, será responsabilizada; no mais o que está diante dos seus olhos é só a batalha entre “quem tá dentro e não quer sair e quem tá fora e segue doidinho para entrar”! É do jogo...

PAC PARA SERGIPE

O ex-deputado federal José Carlos Machado entrou em contato com este colunista com uma curiosidade que qualquer membro da bancada federal de Sergipe pode ajudar a responder: “a LOA 2024 autorizou R\$ 54 bilhões para investimentos no novo PAC. Como perguntar não ofende, quanto deste volume de recursos será destinado para Sergipe?”. Com a palavra os deputados federais e senadores sergipanos...

TERCEIRA OPÇÃO

Uma fonte da base governista confirmou que, até meados de 2023, o prefeito Edvaldo Nogueira tentava “costurar” uma pré-candidatura a prefeito e tentou “emplacar” a secretária de Saúde, Waneska Barboza, e o secretário de Finanças, Jeferson Passos, mas diante das negativas, ele seguiu para a terceira opção que passou

a ser Luiz Roberto, que também não caiu no “gosto” da maioria do agrupamento...

BOMBA!

Outra fonte, agora do União Brasil, confirma que os levantamentos internos da legenda revelam que “a pré-candidatura de Yandra Moura é irreversível e que seu nome é o que mais cresce na corrida eleitoral para Aracaju”, ou seja, confirmada a pré-candidatura de Luiz Roberto atendendo ao prefeito Edvaldo, a base governista terá dois nomes disputando a PMA, pelo menos no 1º turno...

EXCLUSIVA!

O suplente de deputado estadual Marival Santana (União Brasil) anunciou em uma emissora de rádio local que é pré-candidato a prefeito de Simão Dias. Marival encontrou com este colunista e já havia confirmado o projeto, a aliança com o ex-governador Belivaldo Chagas e sua permanência no União. Ele tentará seu retorno para a Prefeitura e seu vice sairá de uma indicação do “galeguinho” pelo PSD...

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

RECEBA TODOS OS DIAS NOSSO
JORNAL ONLINE **CINFORMONLINE**
DIGITAL ATRAVÉS DO WHATS APP.

EDIÇÕES TODOS OS DIAS
NA PALMA DA SUA MÃO





ARACAJU YANDRA MOURA E LUIZ ROBERTO PRESTIGIARAM A FILIAÇÃO NO MDB

● Deputada destacou o fortalecimento de projetos femininos e o secretário “ignorou” a pré-candidatura de Danielle

Por **Habacuque Villacorte** | Equipe CinformOnline (*)

Após “bater na trave” em duas eleições consecutivas (2020 e 2022), a delegada de Polícia e atual secretária de Estado de Políticas para as Mulheres, Danielle Garcia se filiou, essa semana, no MDB e está posta como pré-candidata a prefeita do agrupamento governista na capital. Ela junta-se a dois outros nomes que parecem consolidados na disputa: o secretário de Estado, Luiz Roberto (PDT) – que vem a ser a indicação do prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) – e a deputada federal Yandra Moura (União), que tem o apoio de vereadores e outras lideranças dentro do agrupamento.



Quando Danielle se coloca como pré-candidata a prefeita, ela não está impondo a sua pré-candidatura”, Fábio Mitidieri

Mas a chegada de Danielle Garcia no comando do Diretório Municipal do MDB em Aracaju fortalece seu nome dentro do agrupamento e, não apenas como pré-candidata à prefeita, mas como “coringa”,



podendo também ser pré-candidata à vice-prefeita. O governador Fábio Mitidieri, essa semana, voltou a reforçar seu compromisso com o prefeito Edvaldo Nogueira, mas enfatizou nas entrevistas que concedeu que todos os partidos da base têm o direito de apresentar alternativas para a capital e não descartou a possibilidade de o bloco ter mais de uma pré-candidatura.

“Quando Danielle se coloca como pré-candidata a prefeita, ela não está impondo a sua pré-candidatura, ela está impondo o direito de se colocar à disposição da sociedade e do grupo. O MDB é um partido

que faz parte da história política de nosso País, com papel fundamental na democracia, e ganha com a chegada de Danielle. As mulheres fizeram diferença nas eleições, foram fundamentais para ganharmos. Somos um grupo maduro e aqui vemos pré-candidatos juntos, recebendo Danielle no MDB. Buscamos a unidade e é no diálogo que se faz grupo”, comentou o governador.

DANIELLE GARCIA

“A decisão de me filiar ao MDB atende a um pedido do governador Fábio Mitidieri e veio após o diálogo com ele, que é o líder do grupo, e com o senador Alessandro Vieira, que preside a sigla no Estado. A gente chega com a missão de ajudar a reconstruir o partido em Sergipe, começando pela capital, onde irei liderar o Diretório Municipal. Sobre a capital sigo com o propósito de contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e cidadãs”, comentou a nova presidente do MDB de Aracaju.

Em seguida Danielle Garcia confirmou sua pré-candidatura e explicou os rumores sobre ser pré-candidata à vice-prefeita. “Oficializamos



nossa pré-candidatura à PMA e vamos trabalhar para fortalecer esse projeto, pois queremos sim participar da construção do futuro na nossa cidade. O momento é dos partidos apresentarem suas alternativas como pré-candidatos para disputarem a prefeitura. Esse é o nosso objetivo. A discussão sobre montagem da chapa e possíveis nomes para vice fica para mais na frente”, acrescentou a secretária.

ALESSANDRO VIEIRA

O presidente do Diretório Estadual do MDB, senador Alessandro Vieira, destacou a chegada de Danielle Garcia à legenda e falou

em “momento de reconstrução do MDB” aqui no Estado e no fortalecimento da sigla com a filiação da secretária de Estado. “Cada eleição é uma oportunidade que o povo tem de dar um passo adiante. E o MDB se coloca à disposição com um nome forte, competitivo, com uma pré-candidatura à prefeitura de Aracaju, com Danielle Garcia, mas principalmente a disponibilidade do bom debate político, que constrói e traz soluções para os problemas dos aracajuanos”, evidenciou.



Temos que olhar para frente e a frente é a nossa união”, Edvaldo Nogueira

EDVALDO NOGUEIRA

Presente no ato de filiação, o prefeito Edvaldo Nogueira ressaltou que “o povo espera de nós que sejamos capazes de nos unir em prol de um projeto que olhe exclusivamente para a capital. Este é o momento de os partidos apresentarem seus nomes, é um direito de todos e que será respeitado. Mas não haverá imposição de vontades e acredito que seremos tranquilos, pois trabalharemos candidaturas

que visam o futuro da nossa cidade. Temos que olhar para frente e a frente é a nossa união. Tenho certeza de que Danielle fará um grande trabalho na presidência do MDB”.



YANDRA MOURA

Pré-candidata à prefeita pelo União, Yandra Moura fez questão de prestigiar Danielle Garcia no ato de filiação e disse que “eu fico feliz em vê-la tão feliz, minha amiga querida filiada no MDB, um partido histórico e eu desejo muito sucesso. Não poderia deixar de



prestigiar. Tenho certeza que ainda vamos trilhar muitos caminhos juntas. Vamos juntas enaltecer e defender as mulheres na política. Você é um exemplo de honradez para todas nós e, de mãos dadas, faremos sim a diferença”, disse, fortalecendo mais uma alternativa “feminina” para a capital.

LUIZ ROBERTO

Também presente na solenidade e na companhia do prefeito Edvaldo Nogueira, o pré-candidato Luiz Roberto pontuou sobre sua ida ao ato. “Fui prestigiar a filiação da amiga e secretária de Estado de Políticas

para as Mulheres, Danielle Garcia, no MDB de Aracaju. Desejo sucesso e tenho certeza que nosso projeto, ao lado do governador Fábio Mitidieri, segue cada vez mais firme e forte para Sergipe avançar”, afirmou em suas redes sociais, sem fazer qualquer alusão à possibilidade de Danielle Garcia vir a disputar a PMA.

BASTIDORES

A reportagem do Cinform On Line conversou com políticos que participaram do ato de filiação de Danielle Garcia no MDB e confirmaram o sentimento de que ela se posiciona como “coringa” no cenário governista, podendo contribuir com o bloco, seja como prefeita ou vice-prefeita da capital; pelas falas acima, chama a atenção a postura da deputada Yandra Moura que destaca o fortalecimento de projeto femininos para a capital e do secretário Luiz Roberto que “ignorou” uma possível pré-candidatura de Danielle.

(*) Com informações das assessorias



**SABE O
QUE COMBINA
COM AQUELE
LOOK QUE VOCÊ
MAIS AMA?**

A PRATICIDADE E A ECONOMIA DA LAVO & LEVO

Suas roupas sempre limpas a um clique de distância.
Chama no zap!


LAVO & LEVO
A LAVANDERIA DA FAMÍLIA

☎ 99604-5253

📱 lavo_e_levo

MULHERES & NEGÓCIOS



ADRIELMA SILVEIRA FORTUNA DOS SANTOS

Cientista Social, Doutora em Sociologia
CEO da 7M Gestão de Negócios Femininos

adrielmac.s@gmail.com

VOCÊ NÃO PRECISA CAMUFLAR O SEU LADO FEMININO PARA EMPREENDER E CABER EM ALGUMA CAIXINHA

Autora: Adrielma Santos

“Uma vez um cliente chegou para mim e disse ‘chame lá o dono, que ele vai, me dar o desconto’. Eu respondi, eu sou a dona, aqui quem manda sou eu’.

“Tem gente que chega aqui no balcão e só aceita falar com meu marido, mesmo eu também sendo a dona”.

“As vezes eu preciso ser grossa, pra ver se me respeitam”.

“Eu acho que não me respeitam, porque eu sou mulher, se eu fosse homem, acredito que me respeitariam mais”.

Infelizmente, estas falas não são apenas de clientes que já atendi. Acredito que muitas mulheres que empreendem ou que trabalham em outra atividade vão ter uma identificação direta com elas, pois geralmente quando pensamos em uma figura de autoridade, de respeito, de comando, de pulso, de prestígio e de sucesso, nunca pensamos de imediato em uma figura feminina.

Dessa forma, as mulheres que optam pelo empreendedorismo ou buscam posições de destaque em empresas enfrentam a pressão de adotar posturas tradicionalmente associadas ao masculino, resultando na necessidade de se adequar a esses estereótipos de liderança, autoridade, vestimenta, linguagem e comportamento, subjugando sua própria autenticidade.

Sobre isso, um simples aumento no tom de voz de uma mulher pode ser interpretado como descontrole, falta de educação, grosseira ou arrogância. Da mesma forma, suas escolhas de vestimenta, como cabelo solto, roupas mais ajustadas ao corpo ou um batom vibrante, como o vermelho, são frequentemente motivo de questionamento sobre sua credibilidade, competência e respeitabilidade no ambiente de trabalho.

Mesmo que uma mulher possua uma extensa bagagem acadêmica, com graduação, três especializações, um MBA e um mestrado internacional, muitas vezes é desencorajada de mencionar suas conquistas ou habilidades específicas, especialmente na área em que se especializou. Isso acontece para evitar ser mal interpretada como arrogante, superior aos outros ou para não dar a impressão de que está diminuindo seus colegas. São pressões que, infelizmente, reforçam a necessidade de se conformar a estereótipos de comportamento e postura pré-definidos, impedindo muitas vezes a expressão autêntica e plena das capacidades femininas,

condicionando as mulheres a “se tornarem sorvete de cremes”. Você não precisa esconder seu lado feminino para que reconheçam sua autoridade e sua competência. Se você quer ser um sorvete de pistache, precisa começar abraçando sua feminilidade e entendo que a sua força está aí e não na negação de quem você é e da sua competência para caber em caixinhas que querem te colocar.

Finalizo este artigo, com um trecho do livro Mãe, por que você trabalha? da empresária Dani Junco, para dizer que você não está sozinha e que todas nós merecemos e podemos ser um sorvete de pistache:

● **Fonte**

Antes do Lucas chegar, eu estava me afogando em uma poça rasa. Meu filho me submergiu, me trouxe à superfície, me deu à luz. Me lembrou que todas as vezes que eu caí, foi a mão de uma mulher que me levantou, e eu, masculinizada para competir em um mundo comandado por eles, sufoquei meu lado feminino. Mal sabia que o que eu ignorava seria o que o mundo, vivendo em uma Nova Economia, precisaria tanto. Tudo que neguei me faz hoje a profissional competente, criativa, sagaz, inteligente e forte que sou. (JUNCO, 2023, p.108) .

JUNCO, Dani. Mãe por que você trabalha? São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. p.128.



DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

Cinform
ONLINE

MARCIO ROCHA
JORNALISTA E ECONOMISTA

A EROSÃO DO PODER DE COMPRA DO BRASILEIRO EM 10 ANOS

Nos últimos 10 anos, o brasileiro tem enfrentado desafios significativos em relação ao seu poder de compra. Este artigo se propõe a explorar a evolução do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) como indicador central, evidenciando um aumento de 88% de 2013 a 2023. Tal elevação contrasta fortemente com o modesto ganho real salarial de apenas 3% no mesmo período, delineando uma preocupante erosão do poder de compra da população.

O IPCA é o índice oficial utilizado pelo Banco

Central do Brasil para monitorar a inflação. Ao longo dos últimos 10 anos, observou-se um aumento expressivo, indicando um cenário de inflação persistente. Fatores como oscilações econômicas, políticas monetárias e choques externos contribuíram para esse crescimento de 88%. Esse panorama inflacionário impacta diretamente o custo de vida dos brasileiros, influenciando seus hábitos de consumo e gerando uma pressão constante sobre o poder de compra.

Em contraste com o aumento considerável do IPCA, o ganho real salarial, que representa o aumento nominal do salário foi modesto, registrando apenas 3% de crescimento no período em análise. Essa discrepância entre a inflação e o ganho real salarial é preocupante, pois indica que os trabalhadores não estão experimentando um aumento proporcional em seu poder de compra.

A disparidade entre a inflação e o ganho real salarial tem implicações profundas na qualidade de vida dos brasileiros. Com o aumento dos preços superando significativamente os aumentos salariais, os consumidores enfrentam dificuldades em

manter o padrão de vida. Itens básicos, como alimentação, moradia e transporte, tornam-se mais onerosos, resultando em uma redução do poder de compra e, conseqüentemente, na capacidade das famílias de atenderem às suas necessidades fundamentais.

O poder de compra do salário anual do brasileiro caiu significativamente, quando fazemos o comparativo do salário nominal médio, incluso 13^o e férias, que, segundo a PNAD Contínua, é de R\$ 39.604, sem o desconto inflacionário, mas acrescido desta, chegamos ao salário real, que mal passa de R\$ 21.064. Em 2013, o salário anual nominal era de R\$ 38.484 e o real era de R\$ 36.366.

É importante ressaltar que a erosão do poder de compra afeta de maneira desproporcional as classes mais vulneráveis da sociedade. Indivíduos com renda mais baixa enfrentam um impacto ainda mais significativo, já que uma parcela maior de seus rendimentos é destinada a despesas essenciais. A crescente disparidade entre a inflação e os ganhos salariais amplia as desigualdades sociais,

comprometendo os esforços para construir uma sociedade mais equitativa. Diante desse cenário desafiador, é crucial que o governo adote políticas econômicas eficientes para conter a inflação e promover aumentos salariais que acompanhem de perto o aumento do custo de vida. A estabilidade econômica e a equidade social são fundamentais para assegurar um desenvolvimento sustentável e melhorar as condições de vida da população.

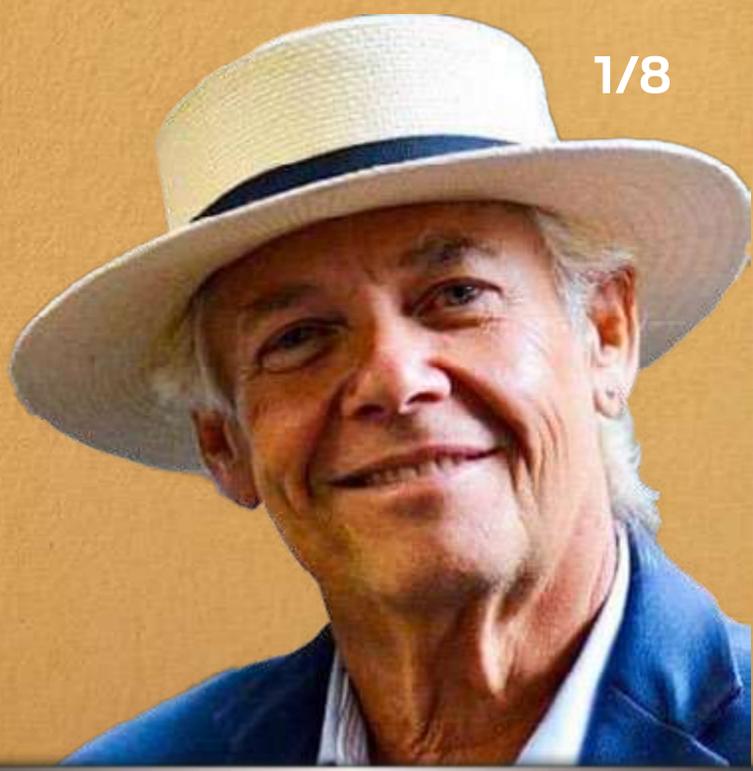
A análise do IPCA e do ganho real salarial nos últimos 10 anos revela uma preocupante disparidade entre a inflação e o poder de compra dos brasileiros. A erosão do poder de compra, especialmente para as classes mais vulneráveis, destaca a necessidade urgente de medidas econômicas que promovam um equilíbrio entre a inflação e os ganhos salariais. A construção de uma sociedade mais justa e equitativa depende, em grande medida, da capacidade do país em enfrentar esses desafios e garantir um futuro mais promissor para todos.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE 1340 - Jornalista - DRT 1934/SE



O SOM DA
HISTÓRIA

NEUFONTES



CANTOR, COMPOSITOR, PUBLICITÁRIO E GESTOR CULTURAL

“LARANJEIRAS: UM COMPROMISSO COM A CULTURA E IDENTIDADE SERGIPANA”

Muitas pessoas perguntam por que tenho tanto amor por Laranjeiras, e minha resposta é sempre a mesma: “Você conhece Laranjeiras, sua gente e sua cultura. Se conhecesse, não faria essa pergunta.” Laranjeiras me ensinou muito, permitindo-me compreender profundamente o significado da Sergipanidade, entender o que é miscigenação ou mestiçagem. Além de testemunhar de perto o depósito de nossa tradição e identidade mais ricas. Ao defender



Laranjeiras com todas as minhas forças, estou defendendo tudo em que acredito na cultura deste estado que, por vezes, parece distante de sua própria identidade. Além



disso, tento retribuir tudo o que a Capital da Cultura Popular me proporcionou, com sua diversidade e força cultural.

Desde a minha chegada à cidade em 2009, para assessorar a prefeita Ione Sobral em projetos nas áreas de cultura e turismo, passei por momentos desafiadores. No ano anterior, a prefeita havia concorrido à reeleição após anos de batalhas judiciais para comprovar a fraude na eleição. Faltando um ano para o término do mandato, ela conseguiu assumir e realizar um ano de trabalho para reconstruir a cidade, possibilitando sua candidatura e vitória nas eleições. Desde o primeiro momento da vitória, estive ao lado da

minha amiga Ione Sobral. Em 2008, junto com Milton Goulart, produzimos um documentário sobre os Lambe Sujo e Caboclinho, e no início de 2009, outro documentário sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras.

Esses trabalhos estreitaram meus laços com a prefeita, que me convidou para fazer parte de sua equipe de assessoria. Enquanto assessor cultural e de turismo, organizamos o Micarême e, logo depois, dois seminários de preparação para o Encontro Cultural. O primeiro, “Como Viver em uma Cidade Patrimônio”, contou com a participação de Salma Saddi, uma das maiores especialistas em patrimônio do país. Durante o discurso da prefeita, ela anunciou sem me comunicar previamente que eu já estava nomeado como Secretário Municipal de Cultura.

Nos últimos meses que antecederam esta data, fui alvo de inúmeras piadas e comentários a respeito da minha presença e trabalho na cidade. Frases como “Mais um estrangeiro trabalhando para a cultura local; será que um artista sabe lidar com a



gestão, ou apenas aparenta conhecer nossa cultura?” eram frequentes. No entanto, no momento do anúncio da prefeita, experimentei uma imensa alegria e uma profunda vontade de contribuir da melhor forma possível para a cultura de Laranjeiras.

A cultura dessa cidade tornou-se conhecida por mim aos 15 anos, quando participei, junto ao meu tio José Calazans Brandão da Silva, do primeiro Encontro Cultural de Laranjeiras, realizado em um circo montado no Quaresma. O significado e a importância dessa experiência marcante ficaram gravados em minha memória.



Ao assumir o compromisso de contribuir para a cultura Laranjeirense, senti o peso e a responsabilidade que isso acarreta. A cidade é reconhecida como a Antena Sergipana, o berço da cultura de Sergipe, e essa consciência chegou até mim. Lembrei-me das sábias palavras do meu tio quando, após questionar se eu tinha gostado da experiência, respondi afirmativamente. Ele, como um visionário, profetizou: “Então, prepare-se, pois você será um de nós.”

Fiquei ansioso para enfrentar os desafios e contribuir para o crescimento e prosperidade

da cultura local, honrando as tradições e o legado que me foram transmitidos.

Após o evento, fui cumprimentado por várias pessoas, incluindo um senhor que não parava de me observar desde o anúncio da minha nomeação. Ele era um fervoroso crítico da gestão, sempre presente em eventos para fazer discursos acusatórios à prefeita. Ao se aproximar, perguntou se eu era o novo Secretário de Cultura da cidade. Respondi que fui pego de surpresa e que ainda conversaria com a prefeita, mais, mesmo que aceitasse não seria, só estaria secretário. Ele, com um tom meio agressivo, questionou se eu conhecia João Mulungu. Respondi com outra pergunta: “E o senhor conhece Candido Aragonez de Faria?”

Ele deu um passo para trás e disse que não conhecia. Expliquei sobre Candido, um laranjeirense como ele, e propus conversarmos posteriormente sobre João Mulungu, que era alagoano. Queria muito conhecer a opinião dele e discutir como poderíamos eternizar a vida de João Mulungu, além de homenagear outros laranjeirenses notáveis. Ele baixou o



tom, tornou-se mais cortês e concordou em continuar a conversa posteriormente. Assim, estabelecemos uma relação mais amigável.

Foram cinco anos de gestão, aprendendo com cada gesto e palavra. Nunca esquecerei essas experiências e, aqui, tentarei compartilhar boa parte dessas emoções e momentos vividos na Capital da Cultura Popular

● **Neu Fontes** – Cantor, Compositor, Publicitário e Gestor Cultural.



Filosofia e Política



CHRISTIAN LINDBERG
PROFESSOR DA UFS

QUE EDUCAÇÃO QUEREMOS EM 2034?

O último 24 de janeiro foi marcado pelo Dia Internacional da Educação, data celebrada pela Organização das Nações Unidas (ONU). A comemoração acontece alguns dias após a divulgação do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que entre outras medidas, identificou que o fosso entre a escola pública e a particular continua alto. Para provar, entre os 60 estudantes que tiraram nota mil na redação do ENEM, apenas 4 são de escolas públicas.

O dia 24 de janeiro também precede a realização da Conferência Nacional de Educação (CONAE), que acontecerá entre os dias 28 e 30 de janeiro de 2024, em Brasília. Estima-se que 2.400 pessoas representem os 26 estados e o Distrito Federal nas discussões e deliberações do evento. Na pauta, o diagnóstico dos dilemas da educação brasileira na atualidade e a indicação de subsídios para a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) para os próximos 10 anos.

O PNE, em sua terceira versão, tem por objetivo central balizar as ações do Governo Federal, em colaboração com estados e municípios, no campo educacional, de tal modo que, independentemente do governante de plantão, as metas continuem sendo implementadas. Em outras palavras, tem por função pactuar um projeto de Estado para a educação.

A CONAE é composta, de forma resumida, por sete eixos: Eixo I - O PNE como articulador do Sistema Nacional de Educação (SNE); Eixo II - A garantia do direito de todas as

peçoas à educação de qualidade social; Eixo III - Educação, Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade; Eixo IV - Gestão Democrática e educação de qualidade; Eixo V - Valorização de profissionais da educação; Eixo VI - Financiamento público da educação pública; Eixo VII - Educação comprometida com a justiça social e a proteção da biodiversidade. Nota-se que os eixos são amplos, mas, ao mesmo tempo, procuram contemplar as mais variadas etapas e os agentes envolvidos na efetivação do direito à educação.

Assim, o debate da CONAE é plural, do ponto de vista político-ideológico, revelando as mais variadas vozes que, cotidianamente, trabalham e pensam a educação brasileira. Professores/as, estudantes, pesquisadores/as, líderes sindicais e estudantis, representantes de ONG's e de governos (federal, estadual e municipal) estão encarregados de materializar o anseio popular por mais e melhores escolas/universidades.

O espírito diverso e plural da CONAE pode espelhar o clima político dos dias atuais,

onde forças políticas distintas se articulam e procuram intervir nos rumos educacionais do país. Tem-se, desse modo, liberais, neoliberais, humanistas, tecnicistas, ultraliberais, conservadores, comunistas, socialistas e outros “ismos” políticos.

Há também os reacionários, corrente política que ascendeu na opinião pública de forma acelerada nos últimos anos e ganhou identidade própria durante o mandato do último ex-presidente. Na agenda política-educacional que defendem, aparecem propostas como a luta contra o “aparelhamento ideológico da educação”, a regulamentação do homeschooling, a defesa do projeto Escola sem partido e a valorização da família como única instância capaz de educar moralmente as crianças e jovens. É deles, por exemplo, a invenção de que o MEC, durante o governo Dilma (PT), distribuía um kit gay nas escolas.

Os indícios apontam que eles não comparecerão, de forma orgânica, na CONAE. No máximo, vão aparecer com cartazes para

fazer muito barulho e procurar lacrar, visando postar vídeos nas redes sociais em busca de engajamento e, quem sabe, votos nas eleições municipais de 2024.

De última hora, parlamentares ligados às bancadas da bala, boi e bíblia publicaram uma nota pedindo o adiamento da CONAE, demonstrando insensibilidade política com todos aqueles e aquelas que participaram das etapas municipais/estaduais e, mais grave, prorrogando a possibilidade de o Brasil ter metas para efetivar o direito à educação.

O debate central da CONAE ficará em torno da efetivação do direito a educação e como ele será garantido. Isso implica dizer que o debate passará pela destinação dos recursos públicos para a área. Nunca é tarde lembrar que algo em torno de 7% do PIB nacional é investido na área.

Se esse cenário se confirmar, as forças políticas que disputarão os rumos da CONAE pautarão temas como formação de professores/as, expansão das vagas na educação infantil, melhoria da qualidade

da educação básica, novo Ensino Médio, financiamento público da educação, valorização dos profissionais da educação, gestão e democracia, ampliação da graduação e pós-graduação, educação inclusiva, educação e desenvolvimento econômico, social e sustentável, entre outros.

Porém, a polêmica, provavelmente, girará em torno do dilema político-educacional de nosso país, a saber: se o direito à educação será com o fortalecimento e ampliação do espaço público ou privado? De igual modo, a depender da deliberação, se os recursos públicos poderão ou não servir para fortalecer o que é público ou que é privado.

Em suma, que as luzes da sabedoria orientem os participantes da CONAE para que o direito a educação de qualidade seja efetivado pela esfera pública e no espaço público.

● **Prof. Dr. Christian Lindberg** - É Graduado em Filosofia (UFS), doutor em Filosofia da Educação (UNICAMP) e pós-doutor em Educação (UNICAMP). Faz parte do corpo docente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe. É o atual coordenador do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFS. Instagram: @obsefis_oficial



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



 ermersonporto


ERMERSONPORTO
Historiador | ermersonhis@gmail.com

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos da América conquistaram a sua independência em 1776. O processo de ruptura com os ingleses exigiu dos então ex-colonos a construção de um modelo político próprio, que se adequasse às circunstâncias da época. O modelo adotado foi o republicano federativo presidencialista.

As treze ex-colônias que formaram os EUA, no momento da independência, já

tinham uma considerável autonomia em termos jurídicos, políticos e econômicos. Quando se tornaram independentes, o modelo de representação política mais condizente com essa autonomia foi o republicano federativo, isto é, cada colônia tornou-se um estado com suas próprias instituições e leis, mas submetido a um poder administrativo central, a União, ou poder federal. O presidente da república, nesse sistema, é o chefe de Estado e de Governo da República Federativa.

As eleições presidenciais nos Estados Unidos da América parecem confusas para você? Não se preocupe, é por que elas são mesmo confusas. A principal diferença entre eleger um presidente lá e no Brasil é que por aqui o voto direto do povo é que manda. Já nos EUA, o voto popular não conta tanto assim.

VAMOS ÀS REGRAS DO JOGO

Para se candidatar à Presidência nos Estados Unidos é preciso ter 35 anos de idade ou mais, ser nascido no país e viver lá por pelo menos 14 anos.



Além disso, o voto nos Estados Unidos é feito por meio de cartões perfurados e, o principal, não é obrigatório. Para se ter uma idéia da participação política dos norte-americanos, na última eleição para Presidente, dos cerca de 300 milhões de habitantes do país, apenas 142,072 milhões de eleitores se registraram para votar.

As eleições ocorrem, geralmente, no mês de novembro.

ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

Em primeiro lugar, os norte-americanos escolhem os candidatos à Presidência de cada partido. Há vários partidos nos EUA, porém, os dois majoritários e que elegem mais Presidentes são o Democrata e o Republicano.

Para decidir quem representará o partido nas eleições, são feitas eleições primárias (ou prévias) em todos os Estados, para que o povo escolha quem será o candidato de cada partido. Quem escolhe os candidatos à indicação do partido são os delegados partidários. Cada Estado, então, decide como serão as primárias, abertas, fechadas, livres ou do tipo “cáucus”. Dessa forma, decidem se os votantes devem ser filiados aos partidos, se podem participar das prévias dos dois partidos, e etc.

As prévias começam bem antes das eleições à Presidência e o candidato escolhido é confirmado nas Convenções Partidárias. O candidato nomeado como candidato à Presidente escolhe quem será o seu vice.

COLÉGIOS ELEITORAIS

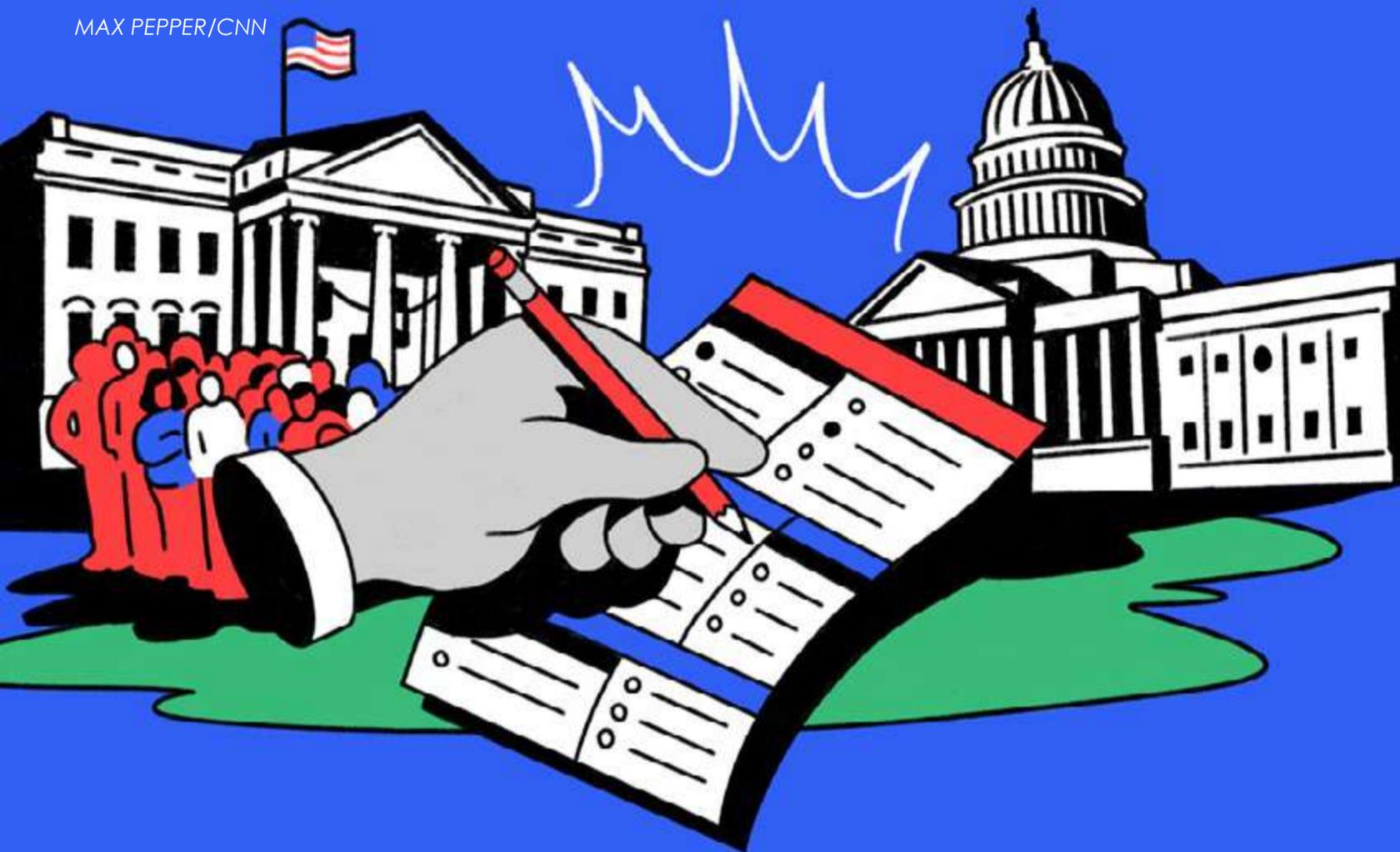
Como foi dito acima, nos Estados Unidos, o povo não vota diretamente em seu candidato à Presidência da República. A população decide quem vai escolher o seu líder governamental, os chamados “superdelegados” (ou apenas delegados).

Mas vamos por partes: cada estado tem um número de delegados, que é relativo ao número de habitantes. Quanto mais populoso o Estado, maior o número de delegados. Assim, é constituído o Colégio Eleitoral estadual, que deve ter, no mínimo, três delegados. Como a Constituição, em 1787, instituiu a autonomia dos Estados, cada um dos 50 existentes nos EUA decide como escolherá seus delegados (se os eleitores devem ser filiados ou não aos partidos, por exemplo).

Ao todo, há um número de 538 delegados que fazem parte do Colégio Eleitoral nos Estados Unidos. Para ser eleito, o candidato deve ter o voto de 50% mais um dos delegados (271). Por mais que o candidato tenha votos populares, o mais importante é

ter votos do Colégio Eleitoral, pois é ele que escolhe o novo Presidente.

MAX PEPPER/CNN



Na maioria das vezes, o Colégio Eleitoral segue a tendência dos votos populares, elegendo o mesmo candidato votado pelo povo. Porém, por quatro vezes, os delegados optaram por um candidato não escolhido pelo voto popular.

Ao longo da história eleitoral norte-americana, apenas cinco candidatos tiveram mais votos populares e ao mesmo tempo foram derrotados no Colégio Eleitoral. Esses candidatos foram:

- 2016: Hillary Clinton (derrotada no colégio para Donald Trump);
- 2000: Al Gore (derrotado no colégio para George W. Bush);
- 1888: Grover Cleveland (derrotado no colégio para Benjamin Harrison);
- 1876: Samuel J. Tilden (derrotado no colégio para Rutherford B. Hayes);
- 1824: Andrew Jackson (derrotado para John Quincy Adams na eleição entre os deputados depois que o resultado do Colégio Eleitoral foi inconclusivo).

O Estado com o maior número de delegados é a Califórnia, que possui 36 milhões de habitantes e 55 delegados. Vencer na Califórnia representa conquistar 10% dos votos de todos os delegados do país e uma vantagem para o candidato.

CURIOSIDADES

◆ Esse modelo de eleição foi instituído no momento da criação da Constituição dos Estados

Unidos, em 1797. Naquela época, cada Estado queria manter seus direitos, principalmente os menores, que temiam ser dominados pelos maiores. Os líderes estaduais não confiavam no povo para escolher o Presidente e, então, decidiram que mandariam seus delegados (como seus representantes) para fazer a eleição.

◆ Se nenhum candidato conseguir o número de votos no Colégio Eleitoral necessário para ser eleito Presidente (217), a Câmara de Representantes decide quem será o novo líder governamental dos EUA.

◆ Nos EUA, há também eleições para substituir 34 dos 100 Senadores, os 435 Deputados e os governadores de alguns estados.

◆ O mandato de um Presidente nos Estados Unidos dura quatro anos e ele só pode ser reeleito uma vez, como no Brasil.

● **Prof. Ermerson Porto** – Licenciado e mestre em história pela Universidade Federal de Sergipe. Membro da Academia Maruinense de Letras e Artes (AMLA) e Integrante do Grupo de Pesquisa: Poder, Cultura e Relações Sociais na História (CNPq/UFS)



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI

DESDE DEZEMBRO
DE 2019

SUPERINTENDENTE

Edvar Freire Caetano

jornalista DRT | 591/SE

edvar@cinformonline.com.br

 (79) 9.9988-1412

CINFORMONLINE

Habacuque Villacorte DRT | 947/SE

habacuquevillacorte@gmail.com (**Freelancer**)

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398

COLUNISTAS

Antônio Carlos dos Santos | Filosofia

Antonio José Pereira Filho | Filosofia

Prof. Dr. Christian Lindberg | Filosofia

Evaldo Becker | Filosofia

Saulo H. S. Silva | Filosofia

Irineu (Neu) Fontes | O som da História

Ermerson Porto | Café com História

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana

 (79) 9.9949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE - CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00

